

HOSPITALIDADE. O QUE SIGNIFICA?

Segundo a Wikipédia, é uma palavra derivada do Latim (hospitalitas-ãtis) que define o ato de hospedar. Hospitalidade é portanto, o acolhimento do outro de forma agradável e afetuosa.

Este poderá ser um viajante, um turista, um estrangeiro, um migrante, um peregrino, etc.

Quem acolhe é hospitaleiro ou hospitaleira.

Neste caso, refiro-me explicitamente ao acolhimento de Peregrinos nos Albergues do Caminho de Santiago, de Fátima ou outros.

O hospitaleiro deve ter conhecimento das necessidades dos Peregrinos que vão chegando.

O que de melhor poderá oferecer é alojamento, alimentação, entretenimento, informação.

Mas é também responsável por manter a ordem e tomar medidas para que as regras da casa sejam cumpridas. Nem sempre é tarefa fácil, por vezes é preciso dizer NÃO.

Já se começa a ouvir falar de HOSPITALEIROS VIRTUAIS, para um futuro próximo! Sinto, como Peregrina e Hospitaleira, que vamos – com esta Inteligência Artificial – rumo a um caminho errado. Na minha opinião, os fundos europeus deviam ser investidos a limpar Caminhos, a cortar mato, a pintar setas amarelas, a reabilitar albergues ou mesmo a formar Hospitaleiros.

O hospitaleiro virtual não dará um abraço, não tratará de bolhas, nem oferecerá água fresca à chegada.

Com estas tecnologias modernas estamos a assumir que haverá Peregrinos de primeira e de segunda, já que muitos não utilizam qualquer tecnologia no Caminho, e não deixam com isso de ser Peregrinos.

Admiro-os até mais!

A seta amarela, da autoria do Padre Elias Valiña, continua a ser a melhor amiga de quem anda nestes trilhos.

É importante manter a tradição e espiritualidade do Caminho.

Por tudo isto, diria que o que faz um bom Albergue é ter quem bem acolha.

E diria ainda que o Hospitaleiro enfrenta a tarefa mais difícil ao ver partir o Peregrino, sem poder juntar-se a ele.

Há que ficar, preparar de novo a casa para receber os próximos, com dignidade e conforto.

Não é só o Peregrino que necessita do Hospitaleiro.

Tenho muito boas recordações de Peregrinos que enriqueceram a minha vida.

Recordo Markus, por exemplo, a quem dei uma laranja para o Caminho quando partiu. Levou a laranja na mochila de Alpriate até Santiago. Continuou na mochila até à Suíça, onde se encontrou com um companheiro do Caminho e repartiu a laranja com ele... Enviou-me uma fotografia de ambos, cada um com metade da laranja na mão! Comovi-me até às lágrimas.

Isto é partilha. Isto é Caminho.

A todos desejo este Bom Caminho ou Bom Trabalho!

Fátima Rodrigues